

Hora 6: O Processo de Construção de Um Roteiro Cinematográfico.¹

Jordan Nunes de SOUZA²
Patricia Aparecida Hoça TAUATCH³
Felipe Harmata MARINHO⁴
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho relata o processo de produção do filme “Hora 6”, curta-metragem desenvolvido como atividade avaliativa para a disciplina de Cinema, no curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação e Negócios da Universidade Positivo. O objetivo da atividade era abordar, de maneira prática, o conteúdo visto em sala de aula e envolver os alunos no mundo do cinema, dando a oportunidade de participarem ativamente de uma produção audiovisual. O enredo construído pelo roteiro de “Hora 6” gira em torno de Renato e Mônica, dois advogados que, ao ficarem presos em um elevador, acabam descobrindo que não estão completamente satisfeitos com suas vidas e decidem mudá-las. A estrutura do filme é voltada ao poder do diálogo no cinema e sua capacidade de criar drama, tensão e conseguir a atenção do espectador.

PALAVRAS-CHAVE: curta-metragem, diálogo, ficção, produção audiovisual, roteiro cinematográfico.

1 INTRODUÇÃO

“Hora 6” é um curta-metragem, com duração de 11 minutos, desenvolvido na matéria de Cinema, ministrada pelo professor Felipe Harmata Marinho dentro do curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação e Negócios da Universidade Positivo (UP). Todo o processo de pré-produção, produção e pós-produção foi realizado de forma integrada por uma das turmas do 3º ano do curso, dividida em equipes de roteiro, direção, locação, *casting*, cenografia, figurino e maquiagem, direção de arte, fotografia, continuidade, edição, trilha sonora, *making of* e responsáveis logísticos, como financeiro, equipe de alimentação, divulgação e patrocínio.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação e Negócios da Universidade Positivo. email: jordansouza2@gmail.com.

³ Estudante do 4º. Ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação e Negócios da Universidade Positivo. email: hocapatrc@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação e Negócios da Universidade Positivo, email: feharmata@yahoo.com.br.

A atividade consistia em escrever um roteiro original para que ele fosse produzido e exibido no final do ano letivo. Para isso, vários roteiros de alunos diferentes foram levados em consideração, onde a turma decidiu qual deles gravar por meio de uma votação aberta.

Depois de ser escolhido pela turma, o roteiro de “Hora 6” passou por diversas adaptações e alterações antes de chegar em sua versão final, tornando o processo de roteirização uma atividade dinâmica e complexa. Ao observar e analisar as limitações de cenário, tempo de gravação e recursos, diversas adições e subtrações precisaram ser realizadas para que o projeto saísse do papel. Movimentações dos personagens foram modificadas, diálogos reescritos, idades dos personagens revistas e o final repensado. O roteiro foi elaborado de forma lógica e coesa, estruturando o filme e investindo em diálogos significativos.

Paralelo ao processo de construção do roteiro, a turma se dividiu em equipes para conduzir a execução do projeto. Cada aluno se juntou ao grupo que mais se identificava, de direção de arte até cenografia.

O roteiro original “Hora 6” se enquadra no gênero drama, por tratar de sentimentos, anseios, planos e desejos de seus protagonistas - Renato e Mônica -, além de trabalhar com tensão, motivações reais e crescimento dos personagens na construção narrativa. O filme se passa no interior de um elevador, onde Renato e Mônica se encontram e os diálogos acontecem. Na história, Renato é um advogado bem sucedido, rico e aparentemente completo, mas sente que outros aspectos da sua vida são afetados pelas conquistas profissionais, enquanto Mônica é uma advogada recém-formada que não vê perspectiva de crescimento pessoal exercendo essa profissão. Quando Mônica vai à uma entrevista de emprego na empresa de Renato, os dois ficam presos no mesmo elevador devido à uma queda de energia e, lá dentro, não têm escolha a não ser conversar para passar o tempo. Apesar da relutância de Renato, um homem fechado e antipático, os dois acabam compartilhando experiências e, depois de 6 horas de confinamento, decidem mudar suas vidas para melhor, com a condição de se encontrarem novamente em um ano para mostrarem que conseguiram levar seus planos adiante.

Este roteiro de ficção abordou as dificuldades e insatisfações da vida profissional, personificados em Renato e Mônica, personagens distintos e, ao mesmo tempo, iguais em

sua aflição por estarem presos à uma vida que não querem. De forma leve, com diálogos consistentes, a história procura uma saída para o dilema entre vida pessoal e profissional, utilizando o cenário claustrofóbico como linguagem cinematográfica para mostrar o quanto alguém pode ficar preso em suas próprias escolhas.

2 OBJETIVO

Um filme começa muito antes das gravações. Para transformar um roteiro original em um filme de curta-metragem, ambos construídos e desenvolvidos em âmbito universitário, é preciso entender de que maneira o que está no papel se transforma em conteúdo visual e como trabalha o imaginário do público. De acordo com Doc Comparato (2009):

Os roteiros são redigidos com base em princípios dramáticos, qualidades, exigências componentes e conteúdos que não são rígidos ou, melhor dizendo, rigorosos em sua utilização. Eles devem estar presentes qualitativamente, mas não quantitativamente. (COMPARATO, 2009, p. 17)

O desafio foi, então, sair da ideia para uma narrativa que prezasse pela profundidade dos personagens, apresentando todas as suas qualidades e defeitos, e, ao mesmo tempo, trabalhasse a imaginação, identificação e sentimentos do espectador. “Hora 6” surgiu da ideia de que é possível inspirar pessoas com uma história sobre dilemas. A execução técnica dessa ideia se deu na construção de enquadramentos, ângulos, ordem de gravação, planos e, principalmente, dos diálogos que sustentam o curta e nos envolvem na vida dos protagonistas.

3 JUSTIFICATIVA

A produção audiovisual em âmbito universitário se justifica por colocar em prática tudo aquilo que é visto em sala, dando a oportunidade para os alunos saírem do campo da teoria e participar da experiência. O roteiro de “Hora 6”, por sua vez, se propõe em contar a história de Renato e Mônica, através de um diálogo forte e decisivo, objetivando ganhar a atenção e empatia do espectador. O processo de roteirização, pré-produção, produção e pós-produção do curta-metragem “Hora 6” avaliou os participantes do projeto em diversas

capacidades, rendendo as respectivas notas na disciplina de Cinema para os alunos, a experiência e portfólio para os atores e um novo olhar sobre a área audiovisual, indo muito além da teoria.

As discussões e debates realizados em sala, na hora de modificar e finalizar o roteiro, foram essenciais para a realização do projeto. Esse exercício de construção, desconstrução e reconstrução foi o ponto chave para alcançar o objetivo final: um roteiro bem estruturado.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O roteiro de “Hora 6” foi construído usando como base o paradigma proposto por Syd Field (1982), que divide uma história em três atos principais: Ato I (abertura, apresentação), Ato II (meio, confrontação) e Ato III (final, resolução). Seguiu as estruturas clássicas, indicando cortes de cena, enquadramentos, fades, ângulos, posição dos personagens, iluminação e os diálogos entre Renato e Mônica.

O filme encontra sua principal base nos diálogos. Por conta deles, percebemos a profundidade e humanidade de Renato e Mônica - que, apesar de serem personagens, emanam preocupações, medos e angústicas reais, vívidas. As conversas entre os protagonistas proporcionam identificação com a necessidade dos personagens, um entendimento instantâneo dos porquês de suas ações.

Qual é a necessidade do seu personagem? O que ele quer alcançar, conseguir, satisfazer ou conquistar dentro do corpo do seu roteiro? Uma vez estabelecida a necessidade do seu personagem, você pode criar obstáculos a essa necessidade. (FIELD, 1982, p. 156)

Os obstáculos no caminho dos protagonistas ficam claros no desenvolvimento do enredo. Estar preso no elevador é, para Renato e Mônica, um obstáculo passageiro e efêmero, afinal, o que realmente mantém eles longe de uma vida ideal são problemas mais profundos do que um apagão: família, carreira, sonhos.

Por se passar dentro de um elevador, o filme se torna intimista e pessoal. Foi utilizado um elevador real como cenário, criando um ambiente claustrofóbico, mostrando de perto as ações e reações de seus personagens, além de funcionar também como

linguagem cinematográfica, metaforizando a situação atual das vidas de Renato e Mônica. Uma saída do roteiro para dar ênfase nos diálogos e expressões dos atores foi a utilização de diversos planos fechados e detalhes, capturando a essência da cena.

Para organizar a linha cronológica de gravação, foi montada uma ordem do dia. Nela, as cenas foram separadas levando em consideração variáveis como personagens em cena e figurino. Seu objetivo prático era otimizar tempo e gravar as cenas em uma ordem lógica e eficiente. Além da ordem do dia, outros elementos fundamentais do universo cinematográfico foram utilizadas na produção do filme, como a claquete, lista de *takes* válidos, gravação de sons ambiente para o *background* e adaptação do cenário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O roteiro foi pensado a partir do cenário. Jordan Nunes de Souza, o roteirista, queria utilizar um elevador como protagonista oculto da história, justamente pelo seu poder enquanto linguagem cinematográfica e elemento estético. Depois de vários rascunhos e *storylines* diferentes, chegou até Renato e Mônica. Partindo deste ponto, desenvolveu a biografia dos personagens, seus trejeitos físicos, personalidades e anseios. Os diálogos vieram na sequência, sempre pensados de forma que o espectador pudesse se reconhecer neles, criando uma identificação imediata.

Ato I

Na apresentação, conhecemos Renato e Mônica, os protagonistas da história. Apesar do enquadramento geral mostrar o que precisamos ver – roupas de executivos, pastas e malas – é nos detalhes em que aprendemos de verdade quem eles são. Renato é apressado, sem paciência e emburrado; Mônica é solidária, está nervosa e insegura. A utilização de detalhes é recorrente no roteiro, deixando a interpretação nas mãos de um espectador atento. O fato dela coçar o cabelo e bater os dedos apresenta sua personalidade, assim como o chaveiro dele, que contém uma foto com seu filho.

Ponto de Virada Entre Ato I e Ato II

O primeiro ponto de virada do roteiro é a queda de energia no prédio, causada por um apagão geral, que faz o elevador desligar. Uma cena dos motores parando acompanhada pelas reações descontentes de Renato e Mônica marca o final do ato de apresentação e o início do ato da confrontação.

Ato II

No ato da confrontação, Renato e Mônica passam por um processo de conhecimento e de autoconhecimento. Por não terem outra escolha a não ser socializar, os dois acabam se entregando em uma conversa pessoal e profissional. Renato revela sua infelicidade com seu *status* aparente de plenitude: ele tem tudo, mas, no fundo, não tem o que precisa para ser completamente feliz, afinal, o marasmo da rotina e as obrigações profissionais fazem dele uma pessoa sem perspectiva e alegrias no lado pessoal. Mônica, por sua vez, revela que é uma jovem cheia de sonhos e virou advogada por desejo dos pais, em detrimento do seu desejo de se tornar uma fotógrafa e viajar pelo mundo enxergando através das lentes. Durante a confrontação, as barreiras e ressalvas que eventualmente carregavam caem por terra, criando uma espécie de confiança mútua entre Renato e Mônica. Nessa fatia do filme, o diálogo é importantíssimo para solidificar o recém-formado relacionamento dos personagens, além de envolver os espectadores nas motivações deles. É nesse ato que descobrimos, de fato, quem é Renato, quem é Mônica e, mais importante do que isso, descobrimos o que eles esperam alcançar na vida.

Ponto de Virada Entre Ato II e Ato III

Se é a queda da energia que marca a passagem do Ato I para o Ato II, é justamente a ação reversa que gera o segundo ponto de virada, levando os personagens para a resolução. Depois de seis horas presos no elevador, Renato e Mônica são surpreendidos pelo barulho dos motores voltando a funcionar e luzes religando.

Ato III

A troca de informações e experiências leva à resolução, onde os protagonistas decidem abandonar seu *status quo* e tentar elevar sua felicidade. Mônica decide que não será mais advogada, por isso não aceita a vaga de emprego que o próprio Renato lhe oferece. Sugere a Renato que pise fora da linha, fuja da rotina, tenha outro filho, leve sua esposa em uma viagem – já que o trabalho estava sugando toda a sua energia. O trato que acontece na sexta hora de confinamento (daí o título do filme) sela a nova parceria entre os dois. Um ano depois daquela data, Mônica voltaria ao prédio para mostrar a Renato o quanto tinha evoluído em sua carreira de fotógrafa. Em troca, o advogado precisava mostrar que estava plenamente feliz e que sua vida pessoal tinha se tornado tão bem sucedida quanto a profissional.

O final oficial do filme mostra essa cena - um ano depois - com o reencontro de Renato e Mônica. Ela não é mais advogada e isso fica evidente em sua roupa, muito mais casual e confortável. A moça carrega algumas fotos, fruto de seu novo trabalho. Renato, ainda advogado, também se veste de outra maneira, mais leve e descontraída – ainda que profissional. Depois de um esbarrão com Mônica na frente do mesmo elevador que os apresentou, vemos que o chaveiro de Renato tem outra foto, dessa vez com a presença não só do filho, mas de sua esposa. Os três parecem felizes.

Aspectos Gerais do Filme Hora 6

Outra característica importante do roteiro de “Hora 6” é a sua divisão em seis partes. Cada cena representa um lapso de uma hora decorrida dentro da linha do tempo do filme. Comprimir uma história que teoricamente se passou em seis horas de confinamento em apenas 11 minutos de filme foi um grande desafio, possível somente pela estrutura do roteiro – que previu mudanças físicas e comportamentais nos personagens, indicando uma passagem de tempo.

Em paralelo aos preparativos para a gravação do filme, a equipe de direção de arte foi incumbida do trabalho de montar a capa do DVD, a bolacha do CD e os materiais de divulgação do curta-metragem, como a ação de lançamento e cartaz de mobiliário urbano, veiculado no campus da Universidade.



Figura 1: capa do DVD do filme “Hora 6”



Figura 2: DVD produzido do filme “Hora 6”

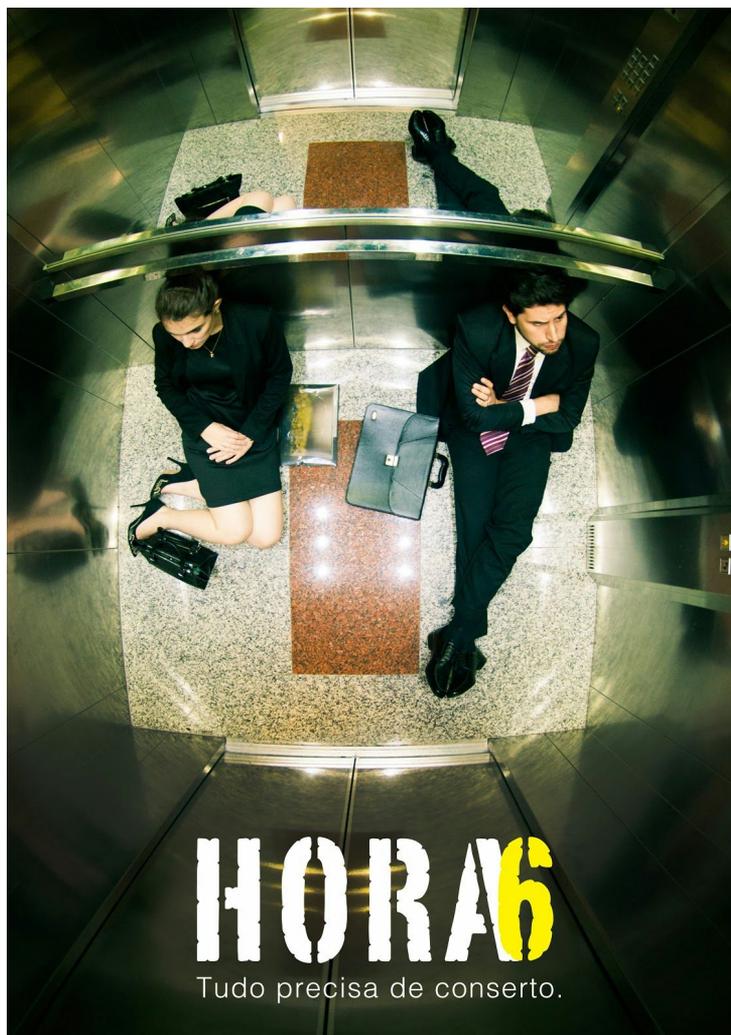


Figura 3: mobiliário urbano utilizado na divulgação do curta.

O último passo do processo foi a pós-produção, em que as quatorze horas de filmagem foram levadas até a ilha de produção afim de serem compiladas, editadas e transformadas em seu produto final. Nessa etapa, foram feitos retoques da imagem, ajustes na temperatura de cor, controle dos ruídos, sincronização do som, adição de trilha sonora e preparação do *making of*.

A experiência seguinte foi a exibição do curta-metragem para os alunos, professores e convidados do curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação e Negócios da Universidade Positivo, no evento de final de ano chamado “Grand Finale”, realizado dia 17 de novembro de 2015. Nesse momento, o produto final foi visto pela primeira vez, nos

dando a possibilidade de observar os diálogos propostos no roteiro em ação, avaliando o impacto nas pessoas através das mais diversas reações.

Assistir o filme e observar o resultado comprova ainda mais a importância de um roteiro forte e bem estruturado, uma vez que os diálogos são a força motriz no “Hora 6” e foram eles, apoiados pelo cenário e a construção dos personagens, que criaram uma atmosfera de tensão e drama, ressaltando os questionamentos e reconhecimento de si mesmo que a história retrata.

6 CONSIDERAÇÕES

Um roteiro vai além da história, das indicações de câmera e da descrição de planos. É o principal elemento de uma produção, que forma imagens, define sentimentos, constrói frases e influencia pensamentos. A criação de um roteiro estruturado em diálogos foi, do ponto de vista técnico e artístico, um desafio que dizia respeito não só ao número de páginas, mas às possibilidades de execução, à qualidade das atuações e ao público, que precisava ser cativado, influenciado e desafiado em todos os momentos da narrativa.

A experiência dessa produção teve um valor prático extremamente gratificante, graças a oportunidade de se pensar em uma história, elaborar personagens e entender como frases, *takes* e enquadramentos são elementos cruciais para ganhar a atenção de um público que, assim como Renato e Monica, vive suas próprias adversidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGAN, Ronald. **Guia Ilustrado Zahar de Cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 2009.
- FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. 14ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 1982.
- REY, Marcos. **O roteirista profissional: televisão e cinema**. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2009.